

Danila Barbosa de Castilho
(Organizadora)

Arte e a
Depuração
Social e Política
da Sociedade

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Danila Barbosa de Castilho
(Organizadora)

Arte e a
Depuração
Social e Política
da Sociedade

 **Atena**
Editora
Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Arte e a depuração social e política da sociedade [recurso eletrônico]
/ Organizadora Danila Barbosa de Castilho. – Ponta Grossa, PR:
Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-926-4

DOI 10.22533/at.ed.264201701

1. Arte. 2. Cultura. 3. Sociedade. I. Castilho, Danila Barbosa de.
CDD 353.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte e música refletem os contextos sócio-políticos de sua produção e tem um importante papel na construção das sensibilidades e identidades individuais e coletivas.

Ambas se constituem como meios de representação e expressão das diversidades e heterogeneidades culturais. Por serem construções sociais estão permeadas por conflitos, disputas e silenciamentos. É sabido que com o processo de globalização há tentativas de homogeneização cultural, dessa forma existem conceitos e ideias mais aceitos socialmente. Sendo assim, a arte e a música também são formas de resistência, subversão, partilha, afirmação e pertencimento.

É preciso considerar que todas essas questões influenciam e estão presentes nos processos de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizadas como ferramentas na (des)construção de conceitos e enriquecimento.

Assim, apresentamos nesta coletânea alguns trabalhos que nos oferecem um panorama acerca da diversidade de manifestações artísticas e musicais presentes em nossa sociedade.

Danila Barbosa de Carvalho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ENSINO DA MÚSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE INGÁ-PB, APÓS ADVENTO DA LEI 11.769/2008	
Alba Valeria Vieira da Silva Anderson Flávio Barbosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2642017011	
CAPÍTULO 2	9
O ENSINO INSTRUMENTAL E A PERFORMANCE: ASPECTOS PARA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MUSICAIS	
Maria Isabel Veiga	
DOI 10.22533/at.ed.2642017012	
CAPÍTULO 3	16
O IMPROVISO LIVRE ENQUANTO EROÇÃO DE VELHAS ESTRUTURAS OU INSURREIÇÃO CONTRA PRÁTICAS MUSICAIS HEGEMÔNICAS	
Severino Henrique Soares Correia	
DOI 10.22533/at.ed.2642017013	
CAPÍTULO 4	24
PUNK ROCK NA AMAZÔNIA: ELEMENTOS INTERCULTURAIS NAS CANÇÕES DA BANDA ATO ABUSIVO	
Keila Michelle Silva Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.2642017014	
CAPÍTULO 5	32
RAP, A LUZ DA QUEBRADA	
Roberto Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.2642017015	
CAPÍTULO 6	44
CAJÓN: ESTUDOS DE POLIRRITMIA E SONS ELETRÔNICOS NO EXPERIMENTALISMO DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA	
Flávia Bonelli Silva Marcelo Rodrigues de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2642017016	
CAPÍTULO 7	51
OS PIANOS USADOS POR JOHANNES BRAHMS E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS EM SUA OBRA PIANÍSTICA	
Luiz Guilherme Pozzi	
DOI 10.22533/at.ed.2642017017	
CAPÍTULO 8	62
HISTÓRIA DA ARTE COMO PARTILHA DE UM MUNDO POR VIR E A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE SENSÍVEL	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.2642017018	

CAPÍTULO 9	75
ABAYOMI: EXPERIMENTANDO A DIVERSIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR	
Luis Otávio Oliveira Campos	
Breno Felipe Araujo de Oliveira Gomes	
Aldo Victorio Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2642017019	
CAPÍTULO 10	82
TRANSBIOGRAFIAS: QUANDO O LUGAR DE ENUNCIÇÃO EXPANDE (DE NOVO, APÓS UM ANO)	
Bruna Mazzotti	
Valter Frank de Mesquita Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.26420170110	
SOBRE A ORGANIZADORA	96
ÍNDICE REMISSIVO	97

PUNK ROCK NA AMAZÔNIA: ELEMENTOS INTERCULTURAIS NAS CANÇÕES DA BANDA ATO ABUSIVO

Data de submissão: 07/11/2019

Data de aceite: 17/12/2019

Keila Michelle Silva Monteiro

UFPA/Instituto de Ciências da Arte

<http://lattes.cnpq.br/4948011231924736>

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo de algumas canções da banda de punk rock Ato Abusivo, para pontuar elementos de interculturalidade. Observa-se, conforme Nettl, o contexto social, cultural e identitário das canções e, Béhague, o processo de composição que considera elementos psicológicos, fisiológicos e socioculturais. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com punks músicos, acesso a áudios e material pessoal da banda. Observou-se que elementos de hibridação (García Canclini) apresentam-se nas canções estudadas, de modo a se afirmar a interculturalidade na obra da banda.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Punk rock. Interculturalidade

PUNK ROCK IN THE AMAZON: INTERCULTURAL ELEMENTS IN THE SONGS OF THE BAND ATO ABUSIVO

ABSTRACT: This article presents a study of some songs by the punk rock band Ato Abusivo, to

punctuate elements of interculturality. According to Nettl, the social, cultural and identity context of songs is observed, and Béhague, the process of composition that considers psychological, physiological and sociocultural elements. There were semi-structured interviews with musician punks, access to audios and personal material of the band. It was observed that elements of hybridization (García Canclini) are presented in the songs studied, in order to affirm the interculturality in the band's work.

KEYWORDS: Amazon. Punk rock. Interculturality

1 | INTRODUÇÃO

Na música urbana produzida na Amazônia há grupos de punk rock que surgiram nos anos 70, concomitantemente à exportação deste gênero musical para o mundo. O nome punk, segundo Caiafa (1985, p.9), foi dado às bandas inglesas em 76/77. As bandas de punk rock têm a formação básica de contrabaixo, bateria e guitarra, esta com efeitos de distorção, e voz mais gritada do que cantada. Suas músicas são relativamente aceleradas e suas letras são, em sua maioria, críticas ao sistema.

Esse trabalho trata da importância para a cena musical amazônica, da obra da banda de punk rock Ato Abusivo, que antes se chamava

Gestapo, criada em 1990, em Belém do Pará, apresentando um estudo de duas canções com o objetivo de identificar seus aspectos interculturais, ou seja, de um processo de hibridação a partir da união dos elementos estrangeiros dessa música importada e características peculiares da Belém amazônica, conforme aponta García Canclini (2008) para a América Latina, em que todas as artes se desenvolvem com relação às outras perdendo a relação exclusiva com seu território e se enriquecendo em comunicação e conhecimento.

É importante levantar a questão de que é quase nula a presença de registro bibliográfico que aborde esse tipo de produto musical em Belém, ou seja, o punk rock, por parte de pesquisadores da Música ou áreas afins.

Para a construção teórica deste texto, partiu-se da abordagem de Nettl (2005) sobre o contexto social, cultural e identitário das canções, e de Béhague (1992), no qual o processo de composição deve considerar como fatores motivadores da criação desde os elementos psicológicos e fisiológicos até os de caráter sociocultural. Para o acesso a esses elementos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com integrantes da banda ou que participaram da gravação da importante coletânea Gritos de Agonia e Desespero, a qual é referência do gênero punk rock em Belém, nos anos 90, além do acesso ao acervo da banda, principalmente arquivos de áudio e material disponível na internet.

Com base nos resultados, foi observado que elementos de hibridação, como os que apontam García Canclini, apresentam-se tanto em suas letras críticas, que tratam de temas globais e locais, quanto no seu modo de fazer música.

2 | O PUNK ROCK E O CONTEXTO AMAZÔNICO

Conforme Nettl, devemos enxergar “a peça” ou “a canção” como uma unidade de pensamento musical numa cultura particular, portanto, faz-se necessário contextualizar e analisar socialmente e culturalmente a produção musical da banda Ato Abusivo para que sejam identificadas as diversas identidades culturais e os saberes que compõem suas canções, visto que este grupo foi criado e atua na região amazônica, um local cheio de riquezas, porém com muitas injustiças sociais e políticas, fato que constitui um cenário ideal para uma banda de punk rock cujo principal objetivo é atacar o sistema estabelecido, explorando em suas canções críticas a um governo que explora e oprime a população, como destaca Caiafa: “É o punk que resgata a força política do rock ao fazer dele (imediatamente, diretamente) um instrumento de intervenção - na forma da música, nas letras, na atitude” (CAIAFA, 1985, p. 11). A banda mantém esse caráter de denúncia, o qual é intercultural, abrangendo problemas locais que se tornam universais e vice-versa, como afirma Beto Siqueira, membro fundador:

[...] como integrante de banda, a gente já foi abordar a questão dos conflitos agrários que não era uma realidade das bandas paulistas, das bandas cariocas, das bandas de Porto Alegre, mas que era uma realidade social nossa aqui né?

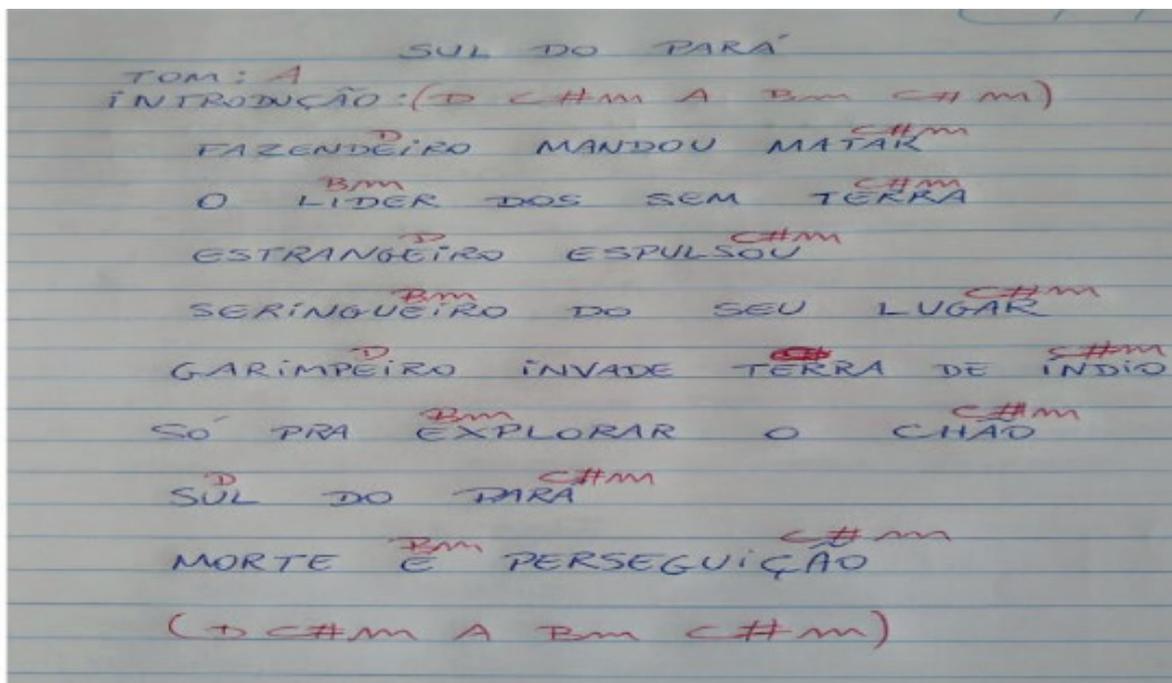
Tanto é que a gente tem música como Sul do Pará, que na época, era bem assim falada a questão desses conflitos agrários [...] e a questão da outra música que é Assassinato de um Líder Rural, que até hoje a gente toca, e que é coisa que ainda acontece, né? Por exemplo, uma notícia de anteontem que Gilmar Mendes mandou soltar o mentor do assassinato da Dorothy Stang, aí é uma coisa dentro desse contexto. (Beto Siqueira, entrevista, maio de 2018)

Para Béhague (1992), o processo de composição deve considerar como fatores motivadores da criação desde os elementos psicológicos e fisiológicos até os de caráter sociocultural; a banda musical em questão surgiu com um grupo de jovens na periferia da capital paraense e, segundo Abramo “A participação em uma mesma circunstância social adquire um significado peculiar para um determinado grupo etário” (ABRAMO, 1994, p. 47); segundo ela, essas ‘tribos’ tiveram a música como elemento centralizador de suas atividades e elaboração de sua identidade, sinalizando sua localização e visão de mundo. Assim como os membros da Ato Abusivo, outras pessoas na periferia de Belém juntaram-se e formaram outras bandas de punk rock e conseguiram gravar a coletânea Gritos de Agonia e Desespero. Conforme um integrante de uma das bandas que gravaram essa coletânea, foi uma gravação de 1992 em que as bandas não tiveram e nem quiseram apoio algum, ou seja, não há empresários, partidos, secretarias de cultura por trás dessa produção. Segundo ele, até hoje consiste no registro mais fiel ao punk no Pará. A intenção era lançar um LP com tiragem de 1000 cópias, porém houve a troca de plano econômico; Cruzado novo, plano cruzado etc. e os gastos ficaram acima do que 15 punks na faixa entre 18 e 25 anos tinham no bolso. O resultado final foi o lançamento em forma de uma fita cassete c-46; sendo o lado A com as bandas Anomalia e Contraste Social e o lado B com as bandas Gestapo (hoje Ato Abusivo) e Delinquentes.

As canções dessa coletânea retratavam o cotidiano dos trabalhadores assalariados, aposentados ou excluídos, do povo brasileiro que sofria exploração de alguma forma, além de denunciar o sistema governamental e a repressão policial em termos locais e globais. Percebe-se como elementos extramusicais dotados de interculturalidade revelam a banda em diálogo com questões estrangeiras e locais: o fato de o nome original da banda ser Gestapo, uma afronta à polícia secreta alemã, tomando seu nome com ironia, portanto um nome estrangeiro que mudou para o nome atual em português Ato Abusivo; a formação é clássica de uma banda de punk rock: guitarra, contrabaixo e bateria com uma sonoridade forte e agressiva, por ter auxílio de pedais com distorção deixando o som da guitarra ou do contrabaixo mais ‘sujo’, pela letra ser executada de forma gritada, entre outras características das performances de bandas punks. Logo, suas canções também permitiriam esse trânsito entre o global e o local tanto na música, quanto na letra.

3 | ATO ABUSIVO NA MÚSICA

A banda, objeto desta pesquisa, ficou mais conhecida com a formação que gravou a coletânea Gritos de Agonia e Desespero: Zero (contrabaixo), Beto (guitarra), Jorginho (vocal) e Ulysses (bateria), portanto, a formação clássica do punk rock. Segue o estudo de duas canções, grafadas em fotos do acervo pessoal de Beto Siqueira, guitarrista. A primeira (exemplo 1) é uma faixa dessa coletânea:



Exemplo 1: Canção Sul do Pará. Letra: Beto Siqueira. Música: Gestapo.

Foto cedida por Beto Siqueira por meio de aplicativo.

A música Sul do Pará, gravada em 1990, possui três partes: A: introdução – começa com o contrabaixo, em compasso binário, fazendo o fraseado (D C#m A Bm C#m) duas vezes, em seguida entra a guitarra, com distorção, executando a frase por quatro vezes; B: antimúsica (punks caracterizam seu produto musical como antimúsica, em que o manuseio dos instrumentos não consiste em tirar acordes, harmonias, melodias, ou seja, não são tocados de maneira convencional e a voz ressoa em gritos sem a intenção de conter melodias a não ser a própria entonação vocal) – ao entrar o vocal, após 31 segundos, gritando a letra de maneira falada, há uma superaceleração de todos os instrumentos, a partir daí não há mais definição de acordes e a banda passa a executar a antimúsica. Em cada verso, a voz acentua apenas uma sílaba da primeira palavra e uma da palavra final. C: carimbó – após os versos, soa um pouco da nota final da guitarra e entra um trecho instrumental de carimbó, ritmo típico da região paraense, já com a guitarra sem distorção. A música tem 1 minuto e 7 segundos, visto que uma das características do punk rock é sua curta duração.

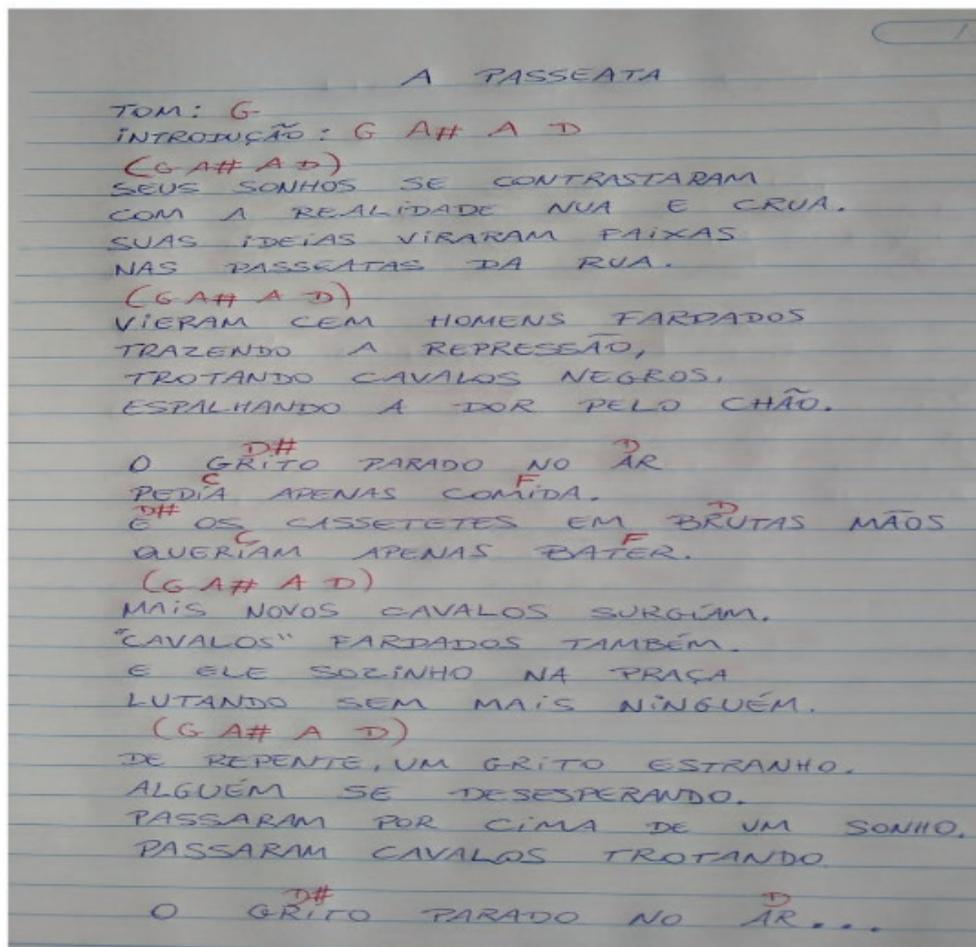
Apesar de os elementos originais do punk rock terem sido mantidos, e inclusive observados em todas as suas canções, como: música de curta duração, antimúsica,

guitarra com distorção, o vocal gutural e uma letra crítica, a banda inclui uma temática que retrata uma realidade constante na Amazônia e principalmente no Pará: o conflito de terras; e além de retratar a realidade local a banda incluiu um trecho de carimbó, gênero musical típico da região, o qual quebra totalmente os padrões de uma composição punk. Sobre a inserção de um ritmo local na canção da banda, o autor Beto Siqueira afirma “Tão punk como é uma banda de punk rock HC é o movimento que essa galera da cultura popular faz também de estar resistindo ali; então eu vejo assim: é resistência, pra mim é punk, merece o meu respeito!”.

É importante ressaltar que a canção foi bem aceita por parte do movimento punk de Belém e de outras cidades brasileiras, principalmente do Nordeste, com quem as bandas daqui se relacionavam culturalmente, socialmente e politicamente com a troca de cartas registradas pelos correios, visto que o gênero carimbó, também vindo da periferia, do interior do Pará, antes de se tornar patrimônio imaterial, era considerado marginal e chegou a ser proibido na cidade junto com qualquer tipo de batuque. Então, a inserção de elementos locais de resistência seria bem vinda à adaptação do punk rock no Brasil, num diálogo intercultural.

Na coletânea existe, ainda, outra canção com a mesma temática, chamada Assassinato de um Líder Rural, pois segundo os integrantes da banda, ocorreram muitos crimes por conta da posse de terras na época em que essas canções foram criadas. Segundo eles, essa canção chegou a ser executada num acampamento dos sem terra, em Belém, em frente à sede do INCRA. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social camponês que surgiu em 1984, no Brasil, ou seja, uma causa nacional; portanto, a ligação da banda com elementos nacionais e locais, tendo como exemplo os conflitos agrários no Pará, dialoga com elementos globais na música e na estética desta banda de punk rock.

Segue a letra da canção A Passeata (exemplo 2), criada a pós a coletânea:



Exemplo 2: Canção A Passeata. Letra: Beto Siqueira. Música: Ato Abusivo.

Foto cedida por Beto Siqueira por meio de aplicativo.

Fonte: <https://soundcloud.com/ato-abusivo/a-passeata>

Essa canção foi gravada em 1994 e já traz uma temática mais universal, mas que constitui a realidade do país, de Belém e das grandes capitais: a opressão de manifestantes que se juntam reivindicando mudanças, melhorias de suas condições e das camadas populares ao governo, seja federal, estadual ou municipal. A diferença que esta canção tem da outra é que se revela mais dançante e linear. Em compasso binário, com guitarras 'distorcidas', a duração de 1 minuto e 57 segundos, um pouco maior que a anterior; a canção revela um vocal também gritado, porém menos gutural e mais claro aos ouvidos com frases mais melódicas, mas também com harmonia simples, outra característica das músicas do punk rock, visto que o lema é *do it yourself* (faça você mesmo) incentivando jovens a criarem suas músicas pelo mundo mesmo sem saberem tocar com virtuosismo, apreendendo os mínimos acordes para o seu protesto musical ou até mesmo tocando de qualquer jeito.

O fato de a banda trabalhar com um ritmo estrangeiro tendo todas as suas canções com letras em português já revela seu caráter intercultural.

Um dos integrantes da banda afirma, a respeito das composições em geral, que a banda possuía a influência maior de um punk rock bem dançante, como o da banda norte-americana Ramones, bem melódico, segundo ele, suave e leve; havia poucas

composições de som mais acelerado, como Sul do Pará e Nazismo na PM.

O músico fala da influência de uma banda ícone do punk rock, Ramones, de Nova York, que fazia uma música tonal em meados dos anos 70, com ritmo dançante, lembrando o rock'n'roll. Ele afirma que a maioria das canções da banda Gestapo, da qual ele fez parte quando o nome ainda era este, também são tonais e dançantes, com letras cantadas de modo a serem entendidas pelo público. Então o modo de fazer música da banda, com elementos estrangeiros, reafirma-se com a influência dessa banda.

Como foi visto neste estudo, muitos elementos musicais da banda em questão, desde a sua composição instrumental, sua interpretação e o teor da crítica social, permanecem como elementos do punk rock importado; porém, a presença da língua mãe, as temáticas apresentadas da realidade local e a liberdade para a inserção de elementos musicais regionais complementam o que vem a ser o punk rock na Amazônia: uma mistura de culturas sem que o gênero musical absorvido perca a sua essência.

4 | CONCLUSÃO

As canções estudadas, da banda Ato Abusivo, a qual, antigamente, adotava um nome estrangeiro, apresentam a interculturalidade. Conforme estudos da Etnomusicologia, em que o processo de criação musical deve considerar fatores sociais, econômicos e culturais, ao analisarmos as influências da banda, sua música, sua letra, seu tempo e espaço, percebemos que a mesma, por surgir no contexto latino-americano referido por García Canclini, absorve um interculturalismo que se mostra presente na região amazônica, uma região de efervescência cultural, que recebe muita influência estrangeira ao mesmo tempo em que procura manter as indenidades locais. As composições musicais da banda, pensadas de forma individual ou coletiva durante o processo de criação, são um reflexo da sociedade em que vivem e da sua própria cultura, visto que a região é rica em informações culturais “locais” e “globais” e em material sonoro. Se o rock produzido no Pará tem leituras diversificadas, visto que a região amazônica é permeada por uma cultura híbrida e uma sociedade com diversos problemas econômicos, sociais e contradições políticas, o punk rock seria talvez a vertente principal a questionar esse caos local e global na sua letra e na sua música.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Editora Página Aberta, 1994.

ATO-ABUSIVO-A-PASSEATA. Disponível em: <<https://soundcloud.com/ato-abusivo/a-passeata>>. Acesso em: 02 jan. 2019. Dur: 1m57s.

BÉHAGUE, G. **Fundamento sócio-cultural da criação musical**. Revista ART 019, Salvador. p. 5-17,

1992.

CAIAFA, J. **Movimento Punk na Cidade: a invasão dos bandos sub**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. Trad Heloísa Pezza Cintrão; Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

GRITOS DE AGONIA E DESESPERO. Belém, 1992. 1 cassete sonoro (36 min), mono.

NETTL, B. ***The study of ethnomusicology: thirty-one issues and concepts***. Urbana e Chicago: University of Illinois Press, 2005.

SIQUEIRA, Beto. Entrevista em 27 mai. 2018. Belém. Gravação. Porão do Rato.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abayomi 75, 77, 78, 79, 81

Amazônia 24, 28, 30, 94

Arte como partilha 62

B

Brahms 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

C

Cajón 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cotidiano 5, 26, 33, 34, 35, 41, 75, 79

D

Des-territorialização 16

Diversidade 75, 79, 80

Docência 75, 94

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 39, 50, 65, 71, 75, 76, 77, 80, 81, 96

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 44, 45, 46, 50, 75, 76, 77, 79, 80, 96

Ensino Instrumental 9, 14

Escola 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 50, 75, 78, 81, 96

H

Habilidades Musicais 9

História da Arte 62, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

I

Improviso Livre 16, 22

Instrumentos históricos 51

Interculturalidade 24, 26, 30

M

Music 1, 16, 32, 44

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53

Música contemporânea 44, 45, 46, 47, 50

Música rap 32

O

Obra Aberta 16, 19, 20, 23

P

Percussão 44, 45, 46, 49, 50

Performance 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 48, 49, 50, 61, 85, 86, 87

Piano 15, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Polirritmia 44, 45, 46, 47, 49

Práticas culturais 32

Punk Rock 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

R

Representações de si 32

Rizoma 16, 19, 21

S

School 1, 75

Sons eletrônicos 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

T

Teaching 1, 9, 75

Territorialização 16, 21

Transmissão e herança 62

 **Atena**
Editora

2 0 2 0